

---

**A importância da educação continuada/permanente na área  
da saúde de no setor de enfermagem**  
**The importance of continuing education/standing in the  
health sector in nursing**

---

MIRELA CRISTINA VIEIRA<sup>1</sup>  
ROSILENE APARECIDA DA CRUZ<sup>2</sup>

**RESUMO:** A educação continuada busca a melhora e também a qualidade no serviço de enfermagem para os clientes, já para os profissionais da área vem sendo utilizado como forma de aprendizagem. A educação permanente tem o intuito de que as ações sejam realizadas em conjunto através das dificuldades que são encontradas no dia a dia. Neste contexto o presente tem por objetivo compreender a importância da educação continuada/permanente com a finalidade de construir um conhecimento nesta área foi realizado na forma qualitativa através de pesquisa bibliográfica e análise em artigos científicos. A literatura pesquisada evidenciou que é fundamental o desenvolvimento de ações educacionais, pois contribuem de maneira eficaz na melhoria da qualidade na assistência de enfermagem e também prepara os profissionais para atender melhor a sociedade. É de extrema importância que o enfermeiro assuma a responsabilidade pelo ato de educar, através da prática e do conhecimento técnico e científico.

**Palavras-chave:** Educação continuada, Enfermagem, Educação Permanente.

---

<sup>1</sup> Enfermeira Graduada na Faculdade Marechal Rondon – FMR. Atuando como enfermeira supervisora no Hospital Misericórdia Botucatuense. Rua Doutor Damião Pinheiro Machado, nº 308, Centro, CEP: 18.603-560, Botucatu, São Paulo, Brasil. mirelamel\_btu@itelefonica.com.br.

<sup>2</sup> Mestre em Educação (Educação e Gênero) pela Universidade Metodista de Piracicaba em 2005, com a dissertação "A História da Educação Fronteira e o Papel da Mulher na Era Vargas". Especializada em Psicopedagogia (2001), pelo Centro Universitário Norte Paulista de S.J.Rio Preto/SP. Graduada em Letras, com licenciatura plena, com habilitações em Português, Inglês e respectivas Literaturas (1995), pela Faculdade de Filosofia Ciência e Letras de Catanduva/SP. Graduada em Pedagogia com licenciatura plena (2000), com habilitações em Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino de Primeiro e Segundo Grau e Administração Escolar, pela Faculdade de Educação Antonio Augusto Reis Neves, em Barretos/SP. Coordenadora do Grupo de Estudo "Educação e Mídia" do Comitê Paulista de Educação e Direitos Humanos-CPDEH. Atuando como Professora na Pós-graduação Formação Pedagógica para Docência, Universidade de Maringá – UNINGÁ-CESAAU professora licenciada por dois anos (2010 a 2012) na Universidade Estadual Paulista UNESP, departamento de Educação, no curso de Licenciatura em Pedagogia, sem vencimentos. Consultora em Treinamento Empresarial. cruzrose7@hotmail.com.

**ABSTRACT:** Continuing education and also seeks to improve the quality of nursing services for clients, as for professionals in the area has been used as a way of learning. Lifelong learning is intended that the shares are held together through the difficulties that are encountered in everyday life. In this context the present aims to understand the importance of continuing education/ongoing in order to build knowledge in this area was done in a qualitative way through bibliographic research and analysis in scientific article. The literature has shown that it is essential to the development of educational activities; they contribute effectively to improve the quality of nursing care and also prepares professionals to better serve society. It's important for nurses to assume responsibility for the act of educating, through practice and technical and scientific knowledge.

**Key-words:** Continuing Education, Nursing, Continuing Education.

## INTRODUÇÃO

A palavra Educação é o ato de educar e o processo de formação e desenvolvimento intelectual e também o desenvolvimento físico envolvendo métodos, orientação, ensino, didática pedagógica (HOUAIS, 2001).

Para Mancini *et al.* (2004), destacam que na educação continuada as atividades de ensino que são realizadas após a graduação sendo utilizada uma metodologia tradicional e a educação permanente é estruturada a partir de dois elementos: as necessidades do processo de trabalho e o processo crítico como inclusivo no trabalho.

A educação continuada visa à melhoria e a qualidade na assistência de enfermagem para o cliente sendo para os profissionais da saúde uma alternativa de aprendizado.

Através da educação na área enfermagem envolve várias atividades sendo as principais o ato de cuidar, organizar, gerenciar e educar.

Segundo Fernandes *et al.* (2011), a enfermagem surgiu no Brasil na cidade do Rio de Janeiro em 1890 com a Escola Profissional de Enfermeiros, no Hospício Nacional de Alienados e tinha por objetivo qualificar enfermeiros para trabalhar em Hospitais Militares, Hospitais Cívicos e Hospícios. Na década seguinte surgiu na cidade de São Paulo

outro curso de enfermagem no Hospital Evangélico que atendiam os estrangeiros que estavam residindo no Brasil.

Segundo o estudo realizado por Erdmann *et al.* (2011), afirmam que no Brasil a área da educação em enfermagem vem passando por grandes transformações frente as exigências que são três desafios, o primeiro de manter o padrão de qualidade, o segundo é transmitir aos alunos a capacidade de aprender o trabalho em equipe, a arte de ser comunicativo e agilidade frente os problemas e o terceiro a capacidade de formar profissionais críticos, criativos, com capacidade de desenvolver atividades importantes, solucionar problemas e acima de tudo cidadãos comprometidos com a ética profissional.

A educação em saúde é um processo pedagógico e político que visa o desenvolvimento reflexivo e crítico permitindo apontar a realidade e propor ações inovadoras capaz de opinar nas decisões no ato de cuidar de si e do próximo de maneira correta e com qualidade (MACHADO *et al.*, 2006).

No contexto, o presente estudo tem por objetivo compreender a importância da educação continuada/permanente com a finalidade de construir um conhecimento da educação continuada na área da saúde e justifica-se pela importância da qualificação dos profissionais da área da saúde, o trabalho foi realizado de forma qualitativa através de pesquisa bibliográfica nacional desenvolvida através de análise em artigos científicos.

## REFLEXÕES

O educador acaba se envolvendo de maneira afetiva, levando-o a procurar a melhor forma de cuidar, ensinar não é a transmissão de conhecimento, mas a possibilidade de criar sua produção e construção, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

De acordo com o estudo realizado por Tavares (2006), educação e o processo sob o qual a população esta constantemente em desenvolvimento do ser humano com o propósito de integrá-lo, trata-se de um processo político, a educação não deve ser imposta.

De acordo com Dilly e Jesus (1995), relatam que educação continuada trata-se de um processo que se confunde com a nossa vida própria, na enfermagem são praticas educacionais que buscam a melhora e também a atualização do profissional otimizando o desenvolvimento e a participação individual eficaz em instituição.

Caracteriza-se a educação continuada por alternativas educacionais na capacitação dos profissionais sendo proporcionadas através de cursos profissionalizantes, palestras ou publicações específicas em uma determinada área.

A educação permanente é toda atividade que na sua finalidade visa à mudança de hábitos ou atitudes (DESTRO 1995).

O Ministério da Saúde vem se preocupando com a educação permanente com o objetivo de reformar as práticas da educação, gestão, política no setor da saúde.

No DECRETO Nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

#### **DECRETA:**

Art. 1º A educação profissional, prevista no art. 39 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, será desenvolvida por meio de cursos e programas de:

I - formação inicial e continuada de trabalhadores;

II - educação profissional técnica de nível médio; e

III - educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

Art. 2º A educação profissional observará as seguintes premissas:

I - organização, por áreas profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica;

II - articulação de esforços das áreas da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia.

Art. 3º Os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, referidos no inciso I do art. 1º, incluídos a

capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.

De acordo com o estudo realizado por Tavares (2006), no ano de 2003 o Governo Federal implementou a política de educação permanente com o objetivo de reconstituir as praticas de formação de atenção, controle social na área da saúde sendo criado o Departamento de Gestão da Educação na Saúde que criou os Pólos de Educação Permanente no ano de 2004.

A educação permanente em saúde sugere que as ações sejam realizadas em conjunto sobre as dificuldades encontradas no dia a dia sob o ato de cuidar (FORTUNA *et al.*, 2011).

Segundo Peduzzi *et al.* (2009), a educação no ambiente de trabalho traz a possibilidade de reconstruir os métodos de trabalho a fim de promover a melhora do serviço realizado assim os profissionais da área da saúde percebem as falhas e trabalham em busca de melhorar o atendimento aos clientes garantindo também direitos e qualidade aos usuários.

Para Falcón *et al.* (2006), o ato de ensinar não é apenas transmitir o saber, na verdade trata-se de uma cultura que nos permiti refletir sob as nossas condições e também nos ajude a viver junto com um jeito de pensar e ser livre.

Mas temos que ter ciência de que o conhecimento adquirido, compartilhado que é transmitido pelas escolas na sua maioria são conhecimentos técnicos e científicos.

Segundo o estudo realizado por Souza *et al.* (2007), a educação em saúde pode ser realizada de duas formas diferentes, sendo a primeira realizada na saúde publica a qual tem o enfoque na prevenção nas doenças apresentadas pela população, a segunda busca a transformação social, populacional visando uma vida saudável. A educação em saúde é realizada em grupos que trocam experiências e concepções da vida cotidiana sendo assim possível reconstruir uma consciência critica consequentemente a promoção de cada pessoa pela educação.

O conceito de educação em saúde esta inteiramente ligada com conceito de promoção da saúde, abrangendo a participação da população

buscando o bem-estar, integridade mental, física, pessoal e social (MACHADO, 2007).

Segundo o estudo realizado por Mancia *et al.* (2004), afirmam que as principais diferenças entre a educação continuada e a educação permanente é que na educação continuada tem como público alvo o ser uniprofissional, sua inserção no trabalho é através da prática autônoma o seu enfoque em temas específicos sendo seu objetivo principal a atualização técnica e científica sua periodicidade é esporádica sua metodologia é a pedagogia de transmissão e seus resultados são de apropriação, já na educação permanente seu público alvo é a equipe multiprofissional, sua inserção no mercado de trabalho é a prática institucionalizada, seu enfoque é nos problemas de saúde, seu objetivo principal é a transformação das práticas técnicas e também sociais, a sua periodicidade é contínua, a sua metodologia é uma pedagogia centrada na resolução de problemas e seu resultado é a mudança e a transformação.

No estudo realizado por Fernandes *et al.* (2007), relatam que os profissionais da saúde em relação ao processo educativo vêm mostrando incapacidade para dar conta do espectro das demandas apresentadas frente às situações da falta de saúde e problemas relacionados à saúde, deixando clara a necessidade fundamental das práticas multiprofissionais e interdisciplinares.

De acordo com o estudo realizado por Ferreira *et al.* (2009), afirmam que a educação na área da enfermagem é de muito sofrimento principalmente dentro dos hospitais, sendo um trabalho desgastante principalmente por estar próximo há muito sofrimento, a dor e principalmente da morte, ocasionando assim um desgaste muito grande por partes dos docentes, desgaste que também está relacionada à má remuneração e as péssimas condições de trabalho.

Os profissionais da área da saúde têm encontrado muitas dificuldades na área do saber e tem encontrado na educação a distância uma opção para a educação permanente, buscando novas técnicas e inovações para educação. No Brasil a educação a distância é relativamente nova, foi inserida no ano de 1996 através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei nº 9394 aprovada em 20 de Dezembro que a implementou como modalidade regular integrante do Sistema Educacional Nacional (OLIVEIRA, 2007).

A educação permanente vem do pressuposto de aprendizagem significativa e necessita de três importantes condições, o material

utilizado deve ser claro e objetivo, o aprendiz deve ter um conhecimento do assunto a ser abordado e o principal é que o aprendiz tenha a vontade de aprender (CARVALHO *et al.*, 2011).

Para Boesh *et al.* (2007), a educação na área da saúde é realizada naquilo que o outro sabe, isto é, uma cultura que o profissional vai ensinar isto gera um profissional que não tem informações e vai aprender na pratica com o trabalho no dia a dia através de uma patologia grave ou de um cuidado, na qual o mesmo tem o pensamento que não adianta explicar nem mesmo orientar o cliente, pois ele não irá entender.

Mediante a realização do presente estudo conclui-se que a literatura pesquisada evidenciou que é fundamental, o desenvolvimento de ações educacionais pois contribuem para a melhoria da qualidade no ato de cuidar da enfermagem, preparando profissionais capacitados para ajudar a sociedade. É imprescindível que o enfermeiro assuma a responsabilidade pelo ato de educar continuamente a sua equipe, buscando melhorar a qualidade da assistência prestada a comunidade e no atendimento hospitalar é primordial a valorização dos profissionais. O fator mais importante no processo de aprendizagem e nas mudanças é a pratica constantemente e o conhecimento atualizado gerando adaptações e reorganizações nas atividades desenvolvidas. E por fim a educação continuada presente nas instituições tem que acompanhar o profissional desde a sua admissão fazendo-o adaptar-se e dando-lhe segurança, mantendo a pratica e o conhecimento técnico e científico.

## REFERÊNCIAS

BOESH, A. E. *et al.* A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. **Texto Contexto Enferm**, v.16, n.2, p. 307-14, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 9394 em 20 de Dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Diário Oficial da União; 199. Dez. 23; 34 (248); Seção 1:27. 833-41.

CARVALHO, B. G. *et al.* Percepção dos médicos sobre o curso facilitadores de educação permanente em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.35, n.1, p.132-41, 2011.

DESTRO, M. R. P. Educação continuada: visão histórica e tentativa de contextualização. **Cad Cedes Educ Continuada**, v.36, p.21-7, 1995.

DYLLY, C. M. L.; JESUS, M. C. P. **Processo educativo em enfermagem: das concepções pedagógicas a pratica profissional**. São Paulo: Robe, 1995. Cap. 2, p.51-122; Situações de Enfermagem.

ERDMANN, A. L. *et al.* Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco**, v.2, n. supl., p.89-93, 2011.

FÁLCON, G. S. *et al.* A complexidade na educação dos profissionais para o cuidado em saúde. **Texto Contexto Enferm**, v.15, n.2, p.343-51, 2006.

FERNANDES, J. D. *et al.* Ensinar saúde/ enfermagem numa proposta de reestruturação acadêmica. **Rev Esc Enfermagem USP**, v.41, n. esp, p.830-4, 2007.

FERNANDES, J. D. *et al.* Educação enfermagem no Brasil e na Bahia: o ontem, o hoje e o amanhã. **Enfermagem em Foco**, v.2, n. supl., p.63-67, 2011.

FERREIRA, E. M. *et al.* Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente. **Rev Esc Enfermagem USP**, v.43, n. esp 2, p.1292-6, 2009.

FORTUNA, C. M. *et al.* Movimentos da educação permanente em saúde, desencadeados a partir da formação de facilitadores. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, v.19, n.2, 2011.

HOUAIS, A. **Dicionário Houais da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Educação; p.1100.

MACHADO, M. F. A. S. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.12, n.2, p.335-42, 2007.

MANCIA, J. R. *et al.* Educação permanente no contexto da enfermagem na saúde. **Rev Bras Enferm**, v.57, n.5, p.605-10, 2004.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação a distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Rev Bras Enferm**, v.60, n.5, p.585-9, 2007.

PEDUZZI, M. *et al.* Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presente no cotidiano de unidades básicas de saúde em São Paulo. **Interface-Comunic Saúde Educação**. Disponível em: <http://inter-face.org.br/arquivoc/aprovados/artigos127pdf> Acesso em julho de 2011.

SOUZA, L. M. *et al.* Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, v.15, n.2, 2007.

TAVARES, C. M. M. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. **Texto Contexto Enfermagem**, v.15, n.2, p. 287-95, 2006.



Enviado em: outubro de 2011.

Revisado e Aceito: dezembro de 2011.